



**Proletários de todos os Países**

# Univante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

*Que os êxitos não nos subam à cabeça*  
Unidade! Unidade! Unidade!

*Para a frente, com audácia e firmeza, à conquista das liberdades!*

A "Conferência das Nações" confirmou as advertências feitas pelo Partido Comunista. No seu discurso de 9 de Novembro, Salazar insistiu na defesa da sua posição política e antidemocrática. Mostrou claramente a decisão do seu governo de manter a estrutura fascista do Estado. Mas a luta persistente dos democratas portugueses por um lado e as vitórias da democracia no mundo, por outro, obrigam o governo a novos recuos e a novas concessões.

VITÓRIA DOS DEMOCRATAS  
PORTUGUESES

Embora o governo procure, com recuos e concessões, iludir os anseios democráticos da nação, isso representa uma vitória das forças democráticas portuguesas. Não é o governo que, por sua livre iniciativa e vontade, se resolve a dar o que a nação deseja. Os recuos do fascismo são uma consequência da luta do povo. Se os democratas disfrutam de algumas possibilidades de luta legal, devem-no, não ao governo, mas ao fascismo, mas à sua própria luta intransigente. É a luta do povo contra a exploração patronal e fascista, à sua resistência contra as tentativas fascistas (prisões, ameaças, perseguições) para lançar o M.U.D. na completa ilegalidade. Foi a luta, os protestos da nação que obrigaram o fascismo a sustentar a sua ofensiva policial contra os dirigentes do M.U.D. E a magnífica manifestação do dia 30 de Novembro em Lisboa, não foi o resultado aliamen- to da unidade, como um novo recuo do fascismo. Comprova-se, como o 'Avante!' sublinhou, logo depois do 5 de Outubro, que «a hora é de ofensiva».

**OS FASCISTAS UNEM-SE  
E PROCURAM DIVIDIR**

Para a oposição ao movimento crescente da nação, o salazarismo toca a Igreja d-lhe nesta situação um apoio aberto que a compromete sem remissão ante o povo português. O discurso do Cardeal Cerejeira em 21 de Nov. é apolado publicamente em favor do salazarismo, e a sr. da Pátria (extinção que não pode deixar de ferir os sentimentos religiosos dos católicos sérios) servido para provocar manifestações antidemocráticas, auxilia a política salazarista a desviar as atenções do povo para os aspectos negativos dos abastecimentos, a ausência de liberdades, a difícil situação internacional. A ida da santa a grandes centros operários onde é conhecida a reduzidíssima influência religiosa, é uma verdadeira provocação. O fascismo procura, por outro lado, a união de massas à base do catolicismo. Procura, por outro lado, desviar as forças democrá-

tiens do seu objectivo politico fundamental, o derrubamento da ditadura faselista e a erradicar o seu descontentamento contra a religião e os monárquicos, dificultando assim a criação dum **amplo movimento nacional** onde devem caber todos os que desejam que o povo escolha o seu destino, sejam eles homens das «esquerdas», ou sejam católicos ou monárquicos liberais.

A PAZ VENCERÁ

O governo, a camarilha fascista e o seu próprio chefe, mostram desorientação e indecisão. A sua grande esperança de salvação seria a cruzada anti-soviética. No seu discurso, Salazar continua enfileirando entre os atacadores da guerra anti-soviética, mostrando os "perigos" da "nova ordem comunista", dizendo ser menos grave pregar a guerra para "afectar os olhos à realidade", terminando o discurso com uma frase que é uma ameaça para os que se viessem a opor à criminoso participação de Portugal numa tal cruzada. Mas, para mal dos fascistas AS CONDIÇÕES MUNDIAIS NÃO ESTÃO MADURAS PARA A GUERRA CONTRA A URSS E AS JOVENS DEMOCRACIAS EUROPEIAS. Como dizia Zdanov, "apesar de todos os seus inimigos e parciais, os aliados, os astutas, os oportunistas, os oportunistas, os oportunistas TEM DE FAZER MANOBRAS E CONCESSÕES".

## ATENÇÃO ÀS MANOBRAS SALAZARISTAS

O salazarismo prepara para nova batalha, não para luta política aberta. Procura assim, encanando os democratas, chamar a si os antiliberais e os oportunistas, dar facilidades a uns negando-as a outros e assim, dividindo e enfraquecendo os democratas, criar condições para continuar vivendo sem dar à nação as liberdades que a nação exige. O salazarismo insiste na velada nota anticomunista. PROCURANDO CONVENCER OS DEMOCRATAS, SEPARAR OS COMUNISTAS DO PODERÃO INTERIOR LIVREMENTE, NA VIDA PÚBLICA, uma vez que o salazarismo não é inimigo dos democratas burgueses (está mesmo «de braços abertos» para eles) e apenas é inimigo dos «desordeiros» e «agitadores profissionais» que são os comunistas. Em futuras manobras eleitorais e «democráticas» (nas eleições, «dizem» eles) não se esquecerão de dar «palco» de princípios, a figura do sr Salazar em 9 de Novembro) estes monopólios não deixarão de aparecer.

Internacionalmente, o salacisimo veste-pele de cordeiro, continua tentando fazer-se passar por "democrata" e os elogios de Salazar à URSS anunciam talvez um primeiro desajo numa qualquer tentativa de estabelecimento de relações. Nas suas manobras internacionais, é Salazar auxilia-

## Aniversário da morte de Lênine

**E**M 21 de Janeiro de 1934, morreu o fundador do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, o estratega da Revolução, o dirigente querido dos trabalhadores de todo o mundo. Desenvolvendo o marxismo, Lênine criou a teoria e a tática da revolução proletária em geral, a teoria e a tática da ditadura do proletariado em particular (Stáline).

Estabelecendo solidamente os princípios da Revolução, Lênine lançou os fundamentos para o triunfo da Revolução na Rússia, cujo 29.º aniversário passou em Outubro.

Lembrando Lênine e os seus ensinamentos, que indicam aos trabalhadores de todo o mundo o caminho da libertação, lembramos a luta dos povos soviéticos pela construção do socialismo, a sua luta em defesa da sua Pátria e pela libertação dos povos escravizados por Hitler.

Lembrando Lênine, lembramos o camarada Stáline, o continuador da obra de Lênine, que desenvolveu o marxismo-leninismo nas condições posteriores à Revolução de Outubro, na época da construção vitoriosa do Socialismo e da rejeição fascista mundial.

Lembrando Lênine, lembramos a luta da União Soviética pela Democracia e pela Liberdade dos povos de todo o Mundo.

do pelo **DESCONHECIMENTO**  
**E INCOMPREENSÃO** de al-  
gumas forças democrati-

**cas estrangeiras** quando o m-  
prendem a gravidade da existên-  
cia do fascismo salazarista, para a  
edificação duma part-stilê de ma-  
nã ordem democrática interna-  
cional. É com desgosto que veni-  
mos ter possível o apôlo ano em  
americano à admistão de organizar  
na habitude da Associação Anglo-  
Portuguesa, a participação de  
Portugal fascista em conferências  
internacionais, visitas como a do  
barco francês "Richelieu", desafi-  
os de foot-ball como o Lâdun.  
Paris aproveitados pelo fas-ismo  
para a sua propaganda. O Estado  
to, São Paulo, depois de Lisboa,  
Franco, o ministro Cagiao  
da Neta tem longas conversações  
em Madrid com o caudilh "Cetón-  
nio". ➤ pag.

# UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!

da pág. 1

2  
continua complicando na Bra-  
e Salazar continua entre-  
gando as riquezas nacionais  
ao estrangeiro e conduzindo  
Portugal AO ABYSSO E À MISÉRIA.

## A OBRA ANTINACIONAL

### CONTINUA

O país continua a ser palco dum punhado de monopolistas. Nos trans-  
portes, railways e o grande monopólio fas-  
cista à base da CP. Na agricultura, o Fun-  
do de Melhoramento Agrícola em benefício  
das grandes agrárias fascistas e em prejuí-  
zo dos pequenos proprietários e camponeses,  
as alfaias e impostos, a falta de adubos,  
acrescentam os pequenos proprietários, estabe-  
lecem os monopolistas na agricultura e põem  
em perigo a economia nacional. Na arte, o  
cinema nacional é entregue, com subsídios  
de estudo, a uma dúzia de rapazes do gover-  
no. A liberdade de imprensa, é restringida  
pela criação da Federação da Imprensa Na-  
cionalista. A miséria e a fome, continua a  
seco espalhadas. As reclamações dos tra-  
balhadores são fustigadas ou castigadas como  
a dos ardidos, enquanto, através dos orga-  
nismos corporativos, o fascismo continua a  
fomentar o mercado negro, para enriquecer  
ainda mais os grandes tubarões que a capital.  
Os povos coloniais, são explorados e opri-  
midos e as suas riquezas nacionais, entre-  
gues ao capitalismo estrangeiro. A assistên-  
cia, continua a ser uma arma demagógica  
do fascismo e uma forma de roubar ainda  
mais às classes trabalhadoras. Medidas de-  
magógicas (dissensão dos problemas nacio-  
nais e coloniais na Assembleia Nacional,  
aumento do funcionalismo, cortejo de ofer-  
endas, "Securo Social", viagens ministé-  
riais, tentativas a fazer crer que o gover-  
no se interessa pela solução dos problemas  
nacionais) para manter a vontade de uni-  
dade do povo. Entretanto, a sua política de-  
magógica, não esconde a sua incapacidade  
de para resolver os problemas da nação  
e não faz passar A ONDA CRESCENTE  
DE LUTAS por todo o país e colónias.

## A RESPOSTA DA NAÇÃO

A política fascista antinacional de divi-  
dir, de fome, de opressão, a nação respon-  
de insistindo nas suas reivindicações econó-  
micas e políticas. A nação insiste na ne-  
cessidade duma RÁPIDA VIRAGEM  
NA POLÍTICA PORTUGUESA, que assegure as liberdades fundamentais, que  
resolva os problemas urgentes do anasta-  
siamento, que liberte a nação de todos  
os grandes monopolistas corporativos e inau-  
gure uma política exterior de convívio com  
todas as nações amigas da paz e que dê  
a Portugal um merecido lugar na ONU.  
contra algumas ingenuas esperanças mani-  
festadas em Outubro-Novembro de 1945,  
a maioria dos democratas acabou por com-

prender o que o Partido Comunista disse  
desde a primeira hora no manifesto  
do Bureau Político, que Salazar não quer  
operar uma tal VIRAGEM e que, portan-  
to urge a instauração dum gover-  
no de portugueses honrados e dis-  
postos a ouvir e a respeitar a voz  
da nação, um governo que de preferên-  
cia deverá ser de Concentração Nacional,  
com representantes de todas as correntes  
políticas antifascistas. Essa reivindicação é  
hoje abertamente colocada pelos democra-  
tas portugueses, e deve ser agitada, intere-  
ssando a grande massa da nação, e, em  
toda a parte, se deve reclamar a substi-  
tuição do governo actual por um gover-  
no de democratas sinceros que seja  
uma garantia da realização de  
eleições livres.

## MAIS E MAIS UNIDADE

Tem sido a unidade dos democratas a  
principal força que tem feito recuar o fas-  
cismo. Só o fortalecimento e alargamento  
desse UNIDADE poderá  
levar à instauração da democra-  
cia. O isolamento dos "comunistas" (tão  
desceado pelo governo), seria o primei-  
ro grande passo para o total an-  
iquilamento da oposição.

O aproveitamento por parte dum grupo  
Isolado, de facilidades e liberdades conce-  
didas condicionadamente pelo fascismo, seria  
o processo do governo lançar o terror con-  
tra as forças democráticas, afirmando no  
mesmo tempo a existência de "liberdades  
e duma oposição". Contra as manobras sa-  
lazaristas, que continua a fortalecer e  
alargando a unidade, chamando a ela  
audazmente portugueses que, iludidos até  
hoje, se separaram SINCERAMENTE do  
fascismo, empunhando a bandeira da UNI-  
dade e da RECONCILIAÇÃO para a  
restituição a Portugal da liberdade, da in-  
dependência, um lugar ao sol no mundo.

## UNIR E LUTAR

A luta contra o salazarismo, não pode  
apenas ser conduzida à base da reclamação  
de reivindicações fundamentais dos demo-  
cratas apresentadas em assembleias e repre-  
sentações que têm lugar de longe em longe.  
Isso é impossível, mas não basta. Para se  
criarem condições para que sejam atendi-  
das essas reivindicações, é necessário mul-  
tiplicar constantemente AS LUTAS PAR-  
CIAIS, AS REINDICAÇÕES ECONÓ-  
MICAS E POLÍTICAS.  
Assim se devem multiplicar as COMIS-  
SÕES DE UNIDADE, TEMPORÁRIAS

E PERMANENTES, as  
lutas nas empresas, nos Sin-  
dícios Nacionais, nos comi-  
tês, nas Casas do Povo, etc.,  
contra os salários, pelos gremios, con-  
tra as requisições e os descontos, etc.; assim  
também se devem formar por toda a parte  
Comissões do MUD que ORIENTEM  
AS MASSAS E CONDZAM O POVO  
NAS LUTAS POLÍTICAS.

As democratas que realistem a formação de  
Comissões "de base" do MUD, que pensam  
não se deve passar de Comissões distri-  
tais e comissões compostas de lutas locais.  
As democratas que caem facilmente no  
oportunistismo, que acreditam na eternidade  
dos pântanos, a quem os áxitos sobem à cabe-  
ça, que pensam que o fascismo está já de  
pós para a eova e nada é preciso fazer senão  
umas tantas reuniões e representações. As  
democratas que caem novamente no erro  
grosseiro de querer concentrar as atenções  
das organizações democráticas na elaboração  
de "leis e regulamentos", antes de clarearem  
os justos planos de acção para alcançar o poder. As democratas que preten-  
dem encaminhar perigosamente o MUD no  
caminho de "Congressos" que só podem en-  
fraquecer a unidade. As democratas que não  
compreendem que o grande factor da unidade  
foi a definição concreta das fundamentais  
reivindicações comuns e que no momento  
presente, cul na criação de uma unidade.  
No momento, antes de haver condições para  
uma discussão franca e livre entre todos os  
participantes da unidade, não é o melhor  
caminho para o fortalecimento desta e para o  
estabelecimento duma justa orientação.

Consideramos um erro esse de que, nas  
reclamações da reunião d'A voz dos Ope-  
rários, em 30 de Novembro, se tenham es-  
termos definido tanto e desnecessariamente os  
temas duma futura lei eleitoral, sem que  
contudo haja uma palavra sobre o sufrá-  
gio universal (comum a todos as de-  
mocracias do mundo). O Partido Co-  
munista continua defendendo que numas elei-  
ções livres, deverá haver o sufrágio uni-  
versal. A recusa do voto aos analfabetos,  
afastaria das eleições a grande maioria  
trabalhadora do país e, em especial, a  
classe camponesa que tão heroicamente  
tem lutado contra o fascismo.

No espírito de todos os democratas se de-  
ve fortalecer a ideia de que se devem to-  
mar decisões que contem com o apoio de  
todo o povo português e que se adotam effec-  
tivamente as suas aspirações. LUTAR E  
MARCHAR com audácia mas sem que os ex-  
itos nos embriaguem. Desenvolver a opo-  
sição e acção de massas. Aproveitar, to-  
dos unidos, as mais ligeiras concessões.  
Desmascarar, junto dos aliados, a política  
fascista de Salazar no sentido de impedir  
a sua entrada na ONU. UNIR E LUTAR.

Que o 31 DE JANEIRO seja um dia de luta do povo português pelas suas liberdades fundamentais.  
Que em toda a parte se organizem reuniões, assembleias, manifestações, onde se exija:

1. CESSAÇÃO DAS PERSE-  
GUIÇÕES DOS DEMOCRATAS.
2. LIBERTAÇÃO DE TODOS OS  
PRESOS POLÍTICOS.
3. DISSOLUÇÃO DA PIDE  
E CANTIGO, DOS RESPONSÁVEIS POR CRIMES CON-  
TRA AS PESSOAS. EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAM-  
PO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL.
4. CONCESSÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS  
FUNDAMENTAIS (DE ASSOCIAÇÃO, DE REUNIÃO, DE  
IMPRESSA, PERMISSÃO DA LEGALIDADE DE TODOS  
OS PARTIDOS POLÍTICOS ANTIFASCISTAS).
5. NOVA LEI ELEITORAL (SEM MISTIFICAÇÕES  
PARA EXCLUIR DO DIREITO DE VOTO A OPOSI-  
ÇÃO DEMOCRÁTICA, QUE ESTABELEÇA A REPRE-  
SENTAÇÃO DAS MINORIAS, O SUFRÁGIO UNIVER-  
SAL, NOVO RECENSEAMENTO ELEITORAL E PLE-

# 31 DE JANEIRO

6. NA LIBERDADE ELEITORAL  
COM VISTAS À REALIZAÇÃO  
DE LEI ELETORAL LIVRE E S.
7. MEDIDAS CONTRA O  
"MERCADO NEGRO". DIRIGI-  
DAS AOS SEUS VERDADEIROS FOMENTADORES, HOJE  
INSTALADOS IMPUNEMENTE NOS GREMIOS, JUNTAS,  
FEDERAÇÕES E OUTROS ORGANISMOS CORPORATIVOS.
8. RLAÇÕES DE ESTREITA AMIZADE COM A IN-  
GLATERRA E ESTADOS UNIDOS, NA BASE DO RESPEITO  
MÚTUO PELOS DIREITOS E INTERESSES NACIONAIS.
9. ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLO-  
MÁTICAS E COMERCIAIS COM A URSS.
10. CESSAÇÃO DA AJUDA AO REGIME DE FRANCO.
11. ESTREITA AMIZADE COM A FRANÇA E BRASIL  
REESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES COM A POLO-  
NIA E A CECOSLOVÁQUIA.

Que o 31 de Janeiro seja mais uma grande jornada de todos os portugueses pela libertação do povo português do domínio salazarista.

ASSENTAR A NOSSA ACCÇÃO NA LUTA DE MASSAS.



# Avante, Corticeiros de Portugal!

A INDÚSTRIA de cortiça tem o futuro assegurado. Acentua-se a exportação de grandes quantidades de cortiça e os industriais estão arrecadando lucros fabulosos. Entretanto, os governantes fascistas, apoiando a política de exploração do grande patronato, continuam a não se interessar com a miséria de 18.000 corticeiros e suas famílias. Como o "Avante!" de 29 de Agosto noticiou, através da sua luta, milhares de operários forçaram o fascismo a prometer-lhes um novo despacho que foi retardado no sentido de enfraquecer a massa corticeira. Depois de delongas e hesitações, o fascismo finalmente apresentou uma resposta aos operários corticeiros. No dia 4 de Dezembro, anunciou um despacho afirmando as novas condições de prestação e remuneração de trabalho da indústria corticeira.

## A LUTA POR EMPRESA

O ataque na saída do despacho não arrefectou o espírito de luta dos trabalhadores operários corticeiros. Pelo contrário, põe às suas velhas tradições democráticas, os valentes corticeiros SEM DISTINÇÃO DE SEXO, CRENÇAS POLÍTICAS OU RELIGIOSAS, NUM MAGNÍFICO MOVIMENTO DE UNIDADE. TAL COMO NISTES ULTIMOS 3 ANOS, CONTINUARAM FIRMES NA VANGUARDIA DA LUTA CONTRA O FASCISMO, na luta pelo despacho, junto dos dirigentes sindicais e das autoridades fascistas e ampliaram a luta tornando-a mais activa. Com o apoio do patronato, exigindo-lhes aumentos ilegais de salários. Enquanto as comissões se avistavam com o patronato, os operários procuravam o trabalho não o retomando nem recebendo uma resposta satisfatória.

No dia 21 de Novembro, no Barcelo, os operários e operárias das fábricas Herold, Castanho, Barcelo da Vila e Rubio, num total de mais de 1.200, paralisaram totalmente o trabalho para aploarem as suas comissões. Entretanto, o delegado do INT e agentes da PIDE, visitavam as fábricas e as comissões com o intuito de estabelecer com represália. A unidade dos homens, das mulheres e dos jovens era significativa e a tarde os operários de todas as fábricas estavam dispostos a não trabalhar enquanto não houvesse aumento de salários satisfatório. Em resultado desta luta, os operários foram aumentados—homens, 5.000; mulheres, 4.500; aprendizes de 18 a 21 anos, 1.500; aprendizes com menos de 15 anos, 1.000.

A luta dos operários corticeiros estendeu-se a outras regiões. No importante fábrica Mundet do Seixal, enquanto uma comissão de trabalhadores operários se avistava com a gerência, realizaram-se 2 concentrações, uma de 800 e outra de 1.200 operários. A gerência concedeu um aumento de 3.500 aos sub-encarregados e afilhados; 2.500 aos operários com mais de 21 anos; 7% aos operários que trabalhavam a tarefa e não andavam mais de 40%.

Na fábrica Geral da Cortiça, em Silves, os operários formaram uma Comissão mista que se avistam com o patronato conquistando 10% de aumento para os chefes de família. Na fábrica Granadeiro, em Lagos, os operários realizaram uma greve de 2500. No Corticeiro, de Sines, houve aumentos gerais iguais aos dos operários do Barcelo. Os pequenos industriais mostraram-se dispostos a não aumentar, incluindo o Sr. Barcelo e Albas. Os pequenos proprietários têm aumentado.

## EXIJAMOS ELEIÇÕES LIVRES NOS SINDICATOS

FEZ um ano, em Dezembro, que o governo proibiu as eleições nos Sindicatos Nacionais. Desde então para cá, tem procurado expulsar as direcções honestas e substituí-las por raícos fascistas.

Não que continuar a desmascarar as falsateiras das direcções e administrações fascistas e exigir a sua demissão e a realização de eleições livres.

Quer se convencer de que as direcções gerais extracorporais onde se exige que as direcções fascistas sejam a demissão e onde existem direcções da CONFIANÇA DOS TRABALHADORES.

## A LUTA NOS SINDICATOS

Paralelamente à luta nas empresas, realizaram-se grandes concentrações nos Sindicatos, para a saída do despacho. Em Silves, uma concentração de 500 operários, no sindicato, exigiu da direcção que trabalhasse no sentido de activar a saída do despacho. Depois, organizaram uma manifestação que se dirigiu ao delegado da Intendência para exigir aumento dos contingentes de género e a sua distribuição a tempo e horas, tendo sido nomeada, de acordo com o delegado, uma Comissão Popular Permanente, para a activar-se com o delegado, para tratar do fornecimento de géneros e de todas as irregularidades, sobre géneros, que se cometem contra o povo. No dia 20 de Outubro, houve 4 grandes concentrações no Seixal e 1 no Barcelo, onde as massas obrigaram os dirigentes a tratar de todas as questões da indústria corticeira. Os importantes, foram: a dia 18, de 800 operários e as comissões operárias do Barcelo, Seixal e Almada. Forçados pelas massas, os dirigentes das direcções sindicais foram a Nacional avistarem com o delegado do INT; no dia 21 e no dia 24, com o sub-secretário que se negou a receber as comissões operárias para não informar-se para a direcção da nova situação política e do considerado o caderno de reivindicações que estas comissões lhe entregaram, há meses, pessoalmente.

## O DESPACHO NÃO SATISFAZ

A publicação do despacho, significa que o governo se entregou—obrigado, pelo grande movimento operário corticeiro—a responder à sua luta e representa uma vitória da classe corticeira. Entretanto, não significa de forma alguma que venha satisfazer as REIVINDICAÇÕES dos operários corticeiros. As suas aspirações e necessidades, o caderno de reivindicações apresentado pela grande Comissão Operária, não param tões em conta, apenas os interesses do grande patronato foram considerados.

Os aumentos, que não vão além de 22 por cento, incidem sobre os salários anuais e não sobre os salários que actualmente estão sendo pagos e que em muitas empresas são superiores aos fixados pelo despacho. Isto quer dizer que o despacho vem apenas ofuscar os pequenos aumentos concedidos por alguns patrões, em virtude da pressão e luta dos corticeiros.

## MANTÉM-SE AS REIVINDICAÇÕES

O despacho não satisfaz a classe. O cur-

to de vida aumentou e os aumentos concedidos estão longe de satisfazer as necessidades dos operários e suas famílias. A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS CONTINUA POR REMOVER. As reivindicações mudam-se 1. horas e mais salários inferiores a 25.000, aumento de 60%; 2. mulheres, aumento de 75%; 3. sobre os salários actuais, 4. aprendizes até 1 ano de prática, 70%; 5. das respectivas categorias de 1 a 2 anos de prática, 100%; a partir de 3 anos de prática, a totalidade do salário 1. aprendizes, aumento de 100%. A luta dos corticeiros deve continuar até que sejam satisfeitas estas reivindicações.

## A LUTA DEVE ALARGAR-SE À ESCALA NACIONAL

A tarefa imediata que se impõe, é a formação duma ampla Comissão Nacional da Indústria, com delegados de todas as regiões da indústria corticeira (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), uma comissão que unifique o movimento à escala nacional e que apresente ao sub-secretário 1. exposto com as deficiências do despacho e exija a sua rápida substituição; 2. outro que satisfaça as reivindicações de todos os operários corticeiros. A LUTA DEVE ESTENDER-SE por todo o país, por todos os centros que constituem o estado algarvio da luta, especialmente o distrito de Aveiro. Em toda a parte, em todas as fábricas, secções e localidades, os operários devem formar as suas comissões de unidade permanentes. Por si só, a constituição de Comissões operárias, não é suficiente. Em seu apoio, impõe-se a intensificação da acção das massas nos Sindicatos, com comitês e assembleias. Impõe-se a coordenação da acção das comissões com a acção dos dirigentes sindicais. Impõe-se que as massas exijam novas reuniões de todos os dirigentes sindicais com os representantes das comissões de unidade de todo o país, para enfrentar a nova situação criada pela despacho. Impõe-se que os operários tenham mais activamente em sua luta o fascismo não responder, há que continuar a fazer pequenas suspensões de trabalho, em toda a indústria ou localidade, durante as quais, as comissões apresentem as reivindicações e enviem telegramas ao sub-secretário e Assembleia Nacional, etc. exigindo novo despacho. A unidade, a vontade indomável e a força dos corticeiros, os laços dos valores e das tradições operárias, o fascismo será obrigado a ceder.

Unidos e firmes até à vitória!

## 2.º Congresso Ilegal

PREÇOS DOS INFORMES:  
De Organização — 10500  
Político — 10500  
RECTIFICAÇÃO

No artigo 1.º (POME), publicado no n.º 95 do "Avante!", de Outubro, onde se lê: "que se exija o mercado livre dos géneros e que o mercado livre dos géneros de que o mercado esteja assegurado".

Legalidade de TODOS os partidos políticos!

## É necessário pôr um freio aos fomentadores de guerra, declarou STALINE

EM 29 de Outubro, numa entrevista concedida ao presidente da Agência americana United Press, M. J. Staline, desmascarou de novo os fomentadores da nova guerra chefiados por Churchill, ao mesmo tempo que vinham a nobreza de estimular até à raiz os germes do fascismo alemão. Segue-se a entrevista.

**Pergunta:**— Está de acordo com a opinião expressa, no último 6.º feira, Sr. Staline, na sua alusão segundo a qual a tensão entre a URSS e os EU teria aumentado?

**Resposta:**— Não.

**Pergunta:**— Se a tensão aumentou, como declarou o Sr. Staline, pode indicar as suas causas e os meios mais apropriados para a fazer desaparecer?

**Resposta:**— Esta pergunta não tem razão de ser, dada a minha resposta à pergunta.

**Pergunta:**— Penso que as presentes negociações conduzirão à conclusão de tratados de paz que estabelecerão relações amigáveis entre os povos que foram aludidos por ataques do fascismo e austerio o perigo duma nova guerra da parte dos antigos países do eixo?

**Resposta:**— Excerto que sim.

**Pergunta:**— No seu tratado, quando se, segundo a sua opinião, os principais obstáculos ao estabelecimento destas relações amigáveis entre os povos, não haverá ainda alguma coisa?

**Resposta:**— Esta pergunta não tem razão de ser dada a minha resposta à anterior.

**Pergunta:**— Qual é a reacção da Rússia à decisão conjunta pela Jugoslávia de não assinar o tratado de paz com a Itália?

**Resposta:**— A Jugoslávia tem razões para não estar satisfeita.

**Pergunta:**— Já sabemos o suficiente, qual é a ameaça actual mais séria contra a paz no mundo?

**Resposta:**— Não são os fomentadores duma nova guerra, com o Sr. Churchill em primeiro lugar e todos os que pensam como ele na Grã Bretanha e nos Estados Unidos.

**Pergunta:**— Semelhante ameaça, que medidas devem tomarse para evitar nova guerra?

**Resposta:**— É necessário desmascarar estes fomentadores da guerra e pôr um freio a sua actividade.

**Pergunta:**— A OUM é uma garantia da independência e soberania das pequenas nações?

**Resposta:**— Não. Hoje é difícil dizer.

**Pergunta:**— Penso que a 1.ª zona de ocupação na Alemanha deveria, num futuro próximo, ser unificada sob o plano económico com vista a restaurar a Alemanha não que se refere à unidade económica, activando assim o tratado das 4 potências de ocupação?

**Resposta:**— É necessário realista, na Alemanha, não só a unidade económica, mas igualmente a unidade política.

**Pergunta:**— Pensa ser possível, neste momento, errar uma espécie de administração geral sobre os países de Alemanha, mas sob o controle aliado, o que permitiria no Conselho de ministros dos negócios estrangeiros reafirmar um tratado de paz com a Alemanha?

**Resposta:**— Sim, penso.

**Pergunta:**— Acredito que, em face das eleições que tiveram lugar este verão e este outono nas diferentes zonas de ocupação na Alemanha, está pois no despropósito política e moralmente os princípios democráticos, o que permitiria esperar que seja no futuro uma nação pacífica.

**Resposta:**— Por agora não estou seguro disso.

**Pergunta:**— Pensa que seja preciso, como foi sugerido em artigos meus, elevar o nível-limite fixado à produção industrial alemã, com vistas a permitir à Alemanha os meios para fazer face às suas próprias necessidades?

**Resposta:**— Não, penso.

**Pergunta:**— Devese fazer outro programa quadrilateral, actualizando, aplicando, para impedir que a Alemanha se torne uma ameaça militar para a Europa?

**Resposta:**— É preciso, efectivamente, extrair até à raiz os germes do fascismo na Alemanha e democratizá-la completamente.

**Pergunta:**— Devese anunciar o povo alemão a restaurar a sua indústria e o seu comércio e se mantega a tal medida?

**Resposta:**— Sim, deve-se.

**Pergunta:**— No seu modo de ver, as eleições de Postdam têm alguma significação? Não o tendo sido, o que é o prelo para a declaração de Postdam entre de facto em vigor?

**Resposta:**— O programa de Postdam tem sempre foi aplicado especialmente no que se refere à democratização da Alemanha.

**Pergunta:**— Pensa que foi feito um uso excessivo do direito de veto nas discussões entre os ministros estrangeiros e nas reuniões do Conselho de Segurança da ONU?

**Resposta:**— Penso que não.

**Pergunta:**— Segundo a Kremlin, ali onde devem as potências aliadas perseguir e julgar os criminosos de guerra de segunda ordem na Alemanha? Pensa que as decisões de Nuremberg tenham criado uma base satisfatoriamente sólida para uma tal acção?

**Resposta:**— Quanto mais longe elas forem melhor será.

**Pergunta:**— A Rússia considera definitivas as fronteiras orientais da Polónia?

**Resposta:**— Sim.

**Pergunta:**— Que pensa a Rússia da presença de tropas britânicas na Grécia?

**Resposta:**— A Grã Bretanha deveria fornecer mais armas ao actual governo grego.

**Pergunta:**— A Rússia considera que a presença de tropas britânicas não é necessária.

**Pergunta:**— Qual é a importância dos contingentes militares soviéticos estacionados na Bulgária, na Romênia e na Polónia e quanto tempo considera que devem eles



Contra as manobras da reacção

**OS POVOS DEFENDEM A PAZ E A DEMOCRACIA**

A reação internacional multiplica os seus esforços para retomar a ofensiva e preparar a desforra. Entretanto, na ONU a URSS e os povos progressivos levantam a voz em defesa da democracia e da paz e contra as experiências dos fascistas, os a latidos imperman para a paz e para a democracia no mundo. Em todos os países crescem as forças democráticas e milhões de homens simples veem pela causa da paz.

A reação anglo-americana aos ataques do Vaticano continua à frente da cruzada anticomunista fomentando novas guerras. Os traibaitas facciosos continuam a política imperialista de Churchill enquanto o governo norte-americano se afasta decididamente da Europa oriental. Procura forçar uma alteração na sua política ao jogar as demagogias por meio de provocações. Próxima à internacionalização do Dândo como se os estados danubianos não pudessem resolver o regime de navegação que só a intervenção dos Estados Unidos poderia assegurar.

Nesta edição do problema de política internacional, os governos TRABALHISTA e AMERICANO DAOS AS MAOIS, centraram-se no conflito da Alemanha Oriental com o Ocidente, alimentando as VAS ESPERANÇAS DE DIVISÃO das grandes potências.

No Grécia, as armas bristadas impedem um regime fascista, mas não fomentam a guerra civil; instalam os colaboracionistas na administração. Na Alemanha, colapso econômico, consequentemente a perda de 10 milhões de habitantes nas bandas de Mihalovitch em serviços nas forças armadas, enquanto influxos e exilados de outros países se deslocam para postos de administração, ameaçam uma Alemanha pró-nazi, procurando assim, salvar em Alemanha ocidental os restos do

Frisco sob tutela estrangeira, faz passar as suas cascaçais pelo Mediterrâneo. Por outro lado, desenvolve uma campanha contra o comunismo, visando obter recursos poderosos efectivos militares no estrangeiro, de levas de técnicos alemães para a reorganização da sua força armada.

Na O.N.U., o imperialismo anglo-americano procura formar um bloco oposto às URSS, com vistas a fazer aprovar decisões por maioria simples, eliminando assim toda necessidade o direito de veto. Pretende assim, substituir o entendimento pela imposição esquecendo que só o direito de veto é capaz de assegurar a sobrevivência das nações. Entretanto, AS FORÇAS DA REACÇÃO NAO SAO SUFICIENTES PARA LEVAR A CABO TAL PROJECTO.

Em Portugal, as FLECHAS DE MANTOAS EDMUNDO

O Estado da democracia, após o descalço elemento aliado existente há fora do problema português, a luta foi pouco pavorosa, tendo sido vencida pelo partido comunista sendo desmascarado o seu carácter antifascista internacionalista manifestar-se contra o regime FASCISTA de Salazar.

## Brasil — A Câmara de Deputados do Brasil, contendo por unanimidade a proposta de voto contra Salazar, apoiando a proposta do deputado Otacílio Costa que defendia o envio de congratulações à Assembleia Nacional Constituinte portuguesa, 5 de Outubro, depois do deputado João Amazonas ter afirmado que as Câmaras de deputados dos Estados Unidos tinham decidido enviar uma delegação que reuniria representantes de

Em relação aos povos coloniais o imperialismo fortalece a sua ofensiva, procurando impedir que os povos consolidem as posições ganhas na guerra e caminham para a sua libertação.

Na Índia, fomenta os conflitos, sangrentos, generalizados, entre o povo, a Inglaterra e o domínio português.

Em relação às NOVAS GUERRAS, CONTRAREACÇÃO E FASCISMO, ELEVA-SE A FORÇA CRESCENTE DOS POVOS, A LUTA DAS CLASSES TRABALHADORAS, LUTA DE LIBERDADE DOS POVOS, LUTA PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA.

havia na Itália de Mussolini. Em substituição da proposta de O. Costa, a **Câmara aprovou por unanimidade um voto de congratulações ao povo português.**

Realizou-se, no RIO DE JANEIRO, um

Na China, os Estados Unidos animam a guerra civil, prometendo tratamentos ruinsos aos chineses que se entregarem aos americanos.

**"Tribuna Popular"** Em vários números de mês de Outubro, este jornal brasileiro, continua a polêmica sobre o regime de Salazar e o regime de opressão salazarista, tendo a na política fascista de Salazar e a atividade dos fascistas portugueses no Brasil, cheios de

«Guardian» e «Forward», de Johannesburg, continuam a fazer referên-

EM TODA ESTA POLÍTICA DO IMPERIALISMO ANGLO-NORTE-AMERICANO TEM EM VISTA A DEFESA DAS SUAS POSIÇÕES ECONÓMICAS E DE COMANDO, A CRUZADA ANTI-SOVIÉTICA, A CRUZADA CONTRA AS JOVENS DE

INFLUÊNCIA DO FASCISMO NA BULGÁRIA

© PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL  
SAÚDE E NOSSO PARTIDO

**PELAS** notícias publicadas na **"Tribuna popular"** sobre a 3.ª Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, realizada em Juízo, tomamos conhecimento de que ai foi aprovada na primeira sessão uma moção de solidariedade proletária ao nosso Partido, pela sua luta pelas liberdades do povo português. Assim, o heróico PCB, o partido do grande proletariado português, manifesta a sua fraternidade com o nosso Partido, manifestando o seu interesse e a sua fraternal solidariedade à luta da nação portuguesa contra o domínio salazarista.

ESSE A INTERVENÇÃO SALAZARISTA NO BRASIL TEOTÔNIO PARA LISBOA

»———— da pág. anterior. all permanece ainda no interesse da paz?

**Resposta 1:**—A Geste, quer dizer, na Alemanha, na Áustria, na Hungria, na Bulgária e na Polónia, a URSS tem ao todo, actualmente, compreendendo infantaria e blindados, 60 divisões, não estando armadas ao máximo a maior parte delas. A URSS não tem tropas na Iugoslávia. No espaço de dois meses, logo que o decreto do Soviète Supremo de 22 de Outubro sobre a desmobilização das últimas classes entre em vigor, não ficarão nestes países mais de 10 divisões.

**Pergunta:**— Qual é a atitude do governo da URSS a respeito da presença de navios de guerra americanos no Mediterrâneo?

**Resposta:** — Indiferente.

**Pergunta:** Quais são as actuais perspectivas dum acordo comercial URSS-Noruega?

**Resposta:** — É difícil responder-lhe no momento presente.

**Resposta:** — Esta pergunta está mal colocada, pois a Finlândia era e continua sendo um país que se abastece a si mesmo.

**Pergunta:** — Que significado têm os acordos comerciais com a Suécia e os outros países no que se refere às regiões devastadas da URSS? Qual a ajuda do exterior que lhe chega por esse lado?

**Resposta:** — O acordo comercial com a Suécia, é uma contribuição para a causa da cooperação económica entre as nações.

**Pergunta:** — Desajará a URSS obter um mercado nos Estados Unidos?

**Resposta:** — Sim.

**Resposta:** — Não.

**Pergunta:** — Que pensa da bomba atômica ou armas análogas como meios de guerra?

**Resposta:** — Sobre esta questão já dei a minha opinião na entrevista com M. Werth.

**Pergunta:** — Na sua opinião, qual é a melhor forma de controlar a energia atômica? Este controle deve ser efectuado sob uma base internacional? E até que ponto devem os estados sacrificar a sua soberania para tornar este controle efectivo?

**Resposta:** — Neste domínio há que estabelecer um controle internacional muito firme.

**Pergunta:** — Que tempo é preciso para reconstruir as regiões devastadas no oeste russo

**Resposta:** — 6 ou 7 anos pelo menos.

**Pergunta:** — Concentra a URSS que as companhias aéreas e comerciais sobrevoem o seu território? Tem a URSS intenção de estender as suas próprias linhas até ao

outros continentes com uma actividade reciproca da parte dos outros paises?

**Pergunta:** — Que pensa o nosso governo da campanha de limpeza? Deixa, que sei

**Pergunta:** — Que pensa o vosso governo da ocupação do Japão? Pensa que há uma coisa boa na situação actual?

**Resposta:** — Sim, tem havido bons resultados, mas era possível obter melhores

### Quantias recebidas dos Amigos do Partido

[illegible]